

Revisão da Política Europeia de Vizinhança - Dimensão Oriental - Revisão da Política Europeia de Vizinhança - Dimensão Meridional

06 de Abril 2011

As revoltas populares no Norte de África deixam à vista os erros das políticas e diplomacias europeias guiadas por uma suposta *Realpolitik* que sustentaram ditadores e desvalorizaram as aspirações por liberdade, justiça e oportunidade de todos os seres humanos.

Em consequência, a União Europeia redefiniu prioridades para a política de vizinhança a Sul. Concorde com as novas orientações resumidas nos três MMM, *Money, Market access and Mobility*. No entendimento, porém, de que o apoio a prestarmos aos nossos vizinhos tem de ser condicionado a demonstrações de vontade política e avanços concretos nos processos de democratização. A democracia não existe sem partidos políticos. Por isso, deve ser prioritário apoiar financeira e organizadoramente a capacitação das forças políticas democráticas, conferindo poder aos jovens e às mulheres que corajosamente lançaram a Primavera Árabe.

Em sociedades ainda dominadas por perspectivas confessionais do Estado e assentes em orientações patriarcais, a pedra de toque de qualquer evolução realmente democrática vai assentar na participação das mulheres e no respeito pelos seus direitos humanos. Esta tem que ser uma orientação fundamental no apoio político europeu a sul do Mediterrâneo.

Finalmente, a União Europeia deve ainda promover o envolvimento no diálogo político de todos os actores emergentes, incluindo os partidos com agendas religiosas, como os ligados à Irmandade Muçulmana, que não devem ser isolados mas antes chamados a jogar o jogo democrático.